

CARTAS PAULINAS: EXEMPLO DE AÇÃO EVANGELIZADORA, EM TEMPOS DE PANDEMIA?

TAVARES, Paulo de Souza¹
RU 258.7305
BARBOSA, Adenildo Godoy²

RESUMO

Esta pesquisa escolheu o tema Cartas Paulinas: exemplo de ação evangelizadora, em tempos de pandemia? O objetivo foi investigar que contribuições a Igreja de hoje, na pandemia, usou das cartas do Apóstolo Paulo, escritas no cativeiro, há mais de dois mil anos. O distanciamento social, resultou no fechamento dos templos atuais, embora a Igreja tenha procurado meios para evangelizar, usando as mídias e redes sociais. Para a investigação, a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, estudando a vida do apóstolo, antes perseguidor dos cristãos. Convertido, anunciador de Jesus, perseguido e preso por pregar em nome de Cristo, evangelizou e escreveu aos cristãos. Os resultados concluíram que as cartas de Paulo, às igrejas cristãs fundadas em Éfeso e Filipos, Colossos, e a carta pessoal a Filêmon, da igreja doméstica em Colossos, contribuíram para restabelecer a fé, unir, acolher e evangelizar os cristãos da igreja atual, na pandemia, pelas mídias e redes sociais.

Palavras-chave: Evangelização. Paulo. Pandemia. Cartas Paulinas.

1 INTRODUÇÃO

Há dois mil anos, o Apóstolo Paulo colocou em prática o seu modo de evangelizar às antigas e recém-criadas comunidades de modo presencial e, através de suas Cartas, levou a todos a Palavra de Deus, conquistando pagãos, gentios, judeus e até romanos.

Hoje, em tempo de pandemia, quais aspectos influenciadores da ação evangelizadora daquela época, trouxeram contribuições à Igreja atual? Que fatores pedagógicos possibilitaram às comunidades atuais, superarem as Igrejas fechadas e, por intermédio da tecnologia da mídia digital, levarem o evangelho, ainda mantendo o

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 1º Sem/2021.

² Professor Orientador

afastamento social? A ação evangelizadora de Paulo, era por convencimento ou pela Fé?

A proposta deste trabalho é investigar se a evangelização de hoje tem reflexos das ações desenvolvidas, a partir da prática pastoral do Apóstolo Paulo. É uma busca relevante, haja vista que a comunidade eclesial católica, vivendo um isolamento social extremo, conseguiu, em pouco tempo, dinamizar e retomar orações e celebrações litúrgicas e reanimar os cristãos, mesmo à distância, à prática espiritual diante do momento vivido, pelas vias digitais. A proposta poderá ainda, revelar possíveis contribuições inovadoras às ações missionárias, elaboração de novas práticas de formação e treinamento de agentes catequizadores e missionários, além de contribuir com o fortalecimento da fé frente ao mundo secularizado de hoje. Nesse tema, espera-se revelação de como Paulo encontrou força motivadora para seguir firme na fé e evangelizar.

No contexto geral, buscaremos as influências das Cartas Paulinas na atualidade, mas de modo específico: citar cartas escritas em cativeiro, ao tempo em que serão investigados os recursos da época com os de agora para o êxito ou insucesso das ações desenvolvidas e, numa fase final, avaliar os resultados.

A estrutura dessa obra apoia-se em seis tópicos, nos quais percorreremos temas importantes da vida do apóstolo e prática pastoral.

No primeiro e segundo tópicos, a biografia antes e depois da conversão. No terceiro tópico, as cartas escritas no cativeiro. Seguindo o quarto tópico, uma nova abordagem, agora da igreja atual, diante da pandemia e suas ações para reunir os fiéis pela fé, mas pela via digital, a partir da contribuição pastoral de Paulo. No quinto, a metodologia usada na pesquisa e, sexto e último tópico, as considerações sobre os resultados obtidos, com base nas questões levantadas, a partir das cartas escritas no cativeiro frente às práticas atuais.

2 CARTAS PAULINAS: EXEMPLO DE AÇÃO EVANGELIZADORA, EM TEMPOS DE PANDEMIA?

2.1 A biografia de Paulo (antes da conversão)

“Para mim, anunciar o Evangelho não é motivo de orgulho, é uma necessidade que se me impõe. Ai de mim se eu não evangelizar” (1Cor 9,16). Com essas palavras,

Paulo estabeleceu uma mudança radical em sua vida, deixando de ser perseguidor dos cristãos para anunciador, como imposição e de forma gratuita, levando aos povos, a Boa-Nova de Jesus Crucificado e Ressuscitado. Os seus ensinamentos e o senso comunicador têm sido motivos de pesquisas, ao longo dos séculos, por diversos estudiosos, tamanha é a importância dos seus anúncios, da fé para consigo, mas em especial, ao próximo, onde quer que ele esteja. Uma iniciativa pastoral do apóstolo, seguindo as propostas de Jesus de “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!” (Mc 16,15), foi utilizar as cartas.

Segundo Callado (2015, p. 104) os escritos de Paulo têm muito a decifrar dos acontecimentos existentes nas comunidades a partir dos ensinamentos de Jesus, frente aos costumes religiosos judaicos:

Elas relatam querelas específicas de cada comunidade paulina, bem como conflitos comuns entre elas. As cartas também explicitam rituais e crenças, normas de comportamento, admoestações, enfim, os preceitos formulados por Paulo [...] Ao contrário, as cartas nos dão indícios de que outras ideias, de outros “apóstolos” que circulavam nas comunidades, a partir das contestações impostas nelas presentes, às quais Paulo procura responder.

Das quatorze cartas, sete são reconhecidas com autenticidade a Paulo, entre elas, quatro cartas do cativo serão o foco da avaliação desta pesquisa. Ademais, a partir do sexto ao vigésimo oitavo capítulos do Livro “Atos dos Apóstolos”, são narradas a vida e as viagens missionárias do apóstolo, mas as cartas ignoradas.

Saulo como era chamado, nome dado no momento de sua circuncisão, é originário do hebraico *Saul*. O nome é citado pela primeira vez no Livro dos Atos dos Apóstolos (At 7,58) e como Paulo, nome grego de *Paulus*, citado no mesmo Livro (At 13,9).

Segundo Reynier (2012, p. 24), o nome Paulo foi dado após o seu encontro com o procônsul - governador da província romana, de Chipre, que se chamava Sergius Paulus (At 13,9). A partir daí em que o procônsul abraçou a fé, Saulo, na ocasião, já convertido, passou a usar o nome Paulo.

Conforme Casagrande (2019, p. 21), Saulo nasceu entre os anos 5 e 10 d.C., na cidade de Tarso, região da Cilícia.

“Tarso era uma cidade importante, onde Paulo gozava de privilégios de cidade livre e possuidora de várias escolas filosóficas, de grande centro comercial”, acrescenta Casagrande (2019, p. 21). Em seus escritos, o apóstolo conta a sua identidade para se apresentar ao povo de Filipos, antes da sua conversão:

Fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamin, hebreu filho de hebreus; quanto à observância da Lei, fariseu; no tocante ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que vem da Lei, irrepreensível. (Fl 3,5-6)

Desde criança, Saulo recebera educação bíblica no seio da família, bem como na sinagoga, onde aprendeu a ler e escrever, crescendo à luz da tradição judaica. Como cidadão romano, falava o latim - língua oficial de Roma e língua comum dos romanos livres, além da língua materna, o hebraico.

Nesse sentido, Callado (2015, p. 108) diz:

Por pertencer a uma elite judaica e possuir cidadania romana, Paulo teve a oportunidade de estudar muitos aspectos da filosofia grega, os quais faziam parte da bagagem cultural de todo indivíduo culto da época. O contato com o judaísmo helenizado também influenciou profundamente seu pensamento, como fica claro nas cartas que escrevera.

A Igreja Primitiva de Jerusalém era constituída de povos de vários segmentos: maioria de cristãos de origem hebraica, outros originários de terra de Israel e chamados de “hebreus”, outros de fé hebraica, provindos da diáspora ou dispersão, mas de língua grega, chamados “helenistas”.

Um judeu helenista, chamado Estêvão, da diáspora, foi acusado de blasfemar contra a Lei de Moisés, falava que Jesus era o Messias, em longo discurso (At 7, 1-53). Levado ao Sinédrio, foi condenado à morte por apedrejamento. As pessoas que apedrejam o condenado tiram suas próprias vestes e colocam-nas diante dos pés de uma testemunha. Nesse martírio de Estêvão, a testemunha era Saulo.

Após o apedrejamento, Estêvão exclamou: “Senhor Jesus, acolhe o meu espírito [...] Senhor, não os condene por este pecado. Com estas palavras, adormeceu” (At 7, 58-60). Nesse contexto, Saulo é citado pela primeira vez, por Lucas, nos Atos dos Apóstolos. Mais adiante, o mesmo livro narra que Saulo estava lá, consentindo na execução de Estêvão. Segundo Bento XVI (2009, p. 23), “A morte de Estêvão, primeiro mártir de Cristo, desencadeou uma perseguição local contra os discípulos de Jesus. A primeira que aconteceu na história da Igreja”. Os cristãos fugiram de Jerusalém.

Nota-se que Saulo pede às autoridades, para ir a Damasco, fora da jurisdição judaica, a fim de prender os cristãos. Desta forma, o zelo de Saulo em relação aos cristãos não se tratava de uma “guerra” política, mas religiosa.

Dessa forma, Lucas relata a revelação de Jesus para Saulo:

Durante a viagem, quando estava perto de Damasco, de repente viu-se cercado por uma luz que vinha do céu. Caindo por terra, ouvia uma voz que dizia: *Saul, Saul, por que me persegues?* Saulo perguntou: *Quem és tu Senhor?* A voz respondeu: *Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. Agora, levanta-te, entra na cidade, e ali te será dito o que deves fazer* (At 9, 3-6).

Saulo recebe a luz vinda do céu que apresenta quem ele, com judeu fervoroso à Lei Mosaica, o persegue. O próprio Deus, que ele julgava ser “maldito” porque morreu na cruz, segundo as leis da época.

Ananias, foi um discípulo de Jesus que morava em Damasco. Em sonho, o Senhor apareceu e ordenou-lhe que fosse ao encontro de Saulo e o devolvesse a visão. Ananias, assim procedeu e Saulo recobrou a vista e foi batizado em Nome de Jesus.

2.2 A biografia de Paulo (após da conversão)

Após o encontro com Jesus, verificou-se que a caminho de Damasco, a “conversão” de Saulo, narrada por Lucas, nos Atos dos Apóstolos, procurou apresentá-lo como proclamador do Evangelho aos pagãos, enquanto que nas cartas Paulo considera, o “chamado” de Deus (cf. FABRIS, 2008. p. 120).

Saulo, estando em Damasco com os discípulos, começou a pregar e a declarar: “Jesus é o Filho de Deus” (At 9,20). Ele passa de perseguidor a discípulo e em seguida a perseguido. Foge de Damasco e vai à Jerusalém e depois a Tarso.

Em sua cidade natal, Saulo é encontrado por Barnabé que o conduz a Antioquia, pois crescia o anúncio de Jesus e os seus discípulos, naquela comunidade. Essa grande adesão ao cristianismo foi que os seguidores de Jesus foram chamados pela primeira vez de *crístãos* (At 11,26).

Seguindo uma cronologia de vários pesquisadores, entre os anos 44 e 64 da era cristã, foi o período em que o apóstolo percorreu estradas e rotas marítimas dominadas pelo Império Romano para cumprir sua missão. Ainda há controvérsias sobre esse período. Em Chipre, passa usar o nome de Paulo.

Escrevendo uma de suas cartas usou a saudação aos Romanos: "De Paulo, servo de Jesus Messias, chamado a ser apóstolo, reservado para anunciar a boa notícia de Deus..." (Rm 1,1). Ele realizou longas e inúmeras viagens, cumprindo o que Jesus disse a Ananias em Damasco que: “Vai, porque este homem é um instrumento

que escolhi para levar meu nome às nações pagãs, aos reis, e aos israelitas. Pois eu vou lhe mostrar o quanto ele deve sofrer pelo meu nome” (At 9,15-16).

Preso em Jerusalém, é levado para Cesaréia. Apela para César. Segue para Roma. Nesta cidade, capital do império, evangeliza, mas preso, distante das comunidades, usa a sabedoria para se comunicar através de seus colaboradores e das famosas Cartas do Cativo.

2.3 Cartas do Cativo

Segundo Porter (2009, p. 246), “Quatro das cartas de Paulo – Filipenses, Filêmon, Colossenses e Efésios – são conhecidas como “Epístolas do Cativo”, porque nelas Paulo se retrata como prisioneiro.

É sabido que historiadores colocam Paulo em Jerusalém, Cesaréia e Roma, como prováveis locais do cativo em que ele escrevera essas cartas. Para Swindoll (2003, p. 229), teria sido na prisão domiciliar, em Roma. De outra forma, esta pesquisa colheu que Fabris (2008, p. 640-641) tem a mesma opinião que seja em Roma.

Nesta etapa da pesquisa bibliográfica, a delimitação escolhida, as cartas escritas o cativo, enfatizou o contexto das propostas teológicas, pastorais, espirituais e eclesiológicas da época para os tempos atuais. Escolheu-se para estudo a sequência do cânon, por ordem da dimensão de seus conteúdos: capítulos e versículos.

2.3.1 Carta aos Efésios

Desde a saudação aos destinatários até às saudações finais, a Carta de Paulo aos Efésios traz ensinamentos importantes aos cristãos, enfatizando as bênçãos espirituais resultantes da obra da redenção, e as implicações de ser a Igreja de Cristo. O povo local era gentio – de outras nações.

Essa carta tem os objetivos: o Mistério do senhorio e presença de Jesus Cristo. A salvação; a sua nova vinda; a colocação de Jesus sobre tudo em nossa vida, em especial, a família, - a sponsalidade de Cristo com a Igreja e a relação – marido e mulher - objetivo também da Igreja no mundo de hoje.

O apóstolo suplica a Deus os dons da sabedoria e revelação, pelo Espírito Santo, para que os efésios conheçam a verdade. Pediu ao Espírito para que habite nos corações pela fé para que fiquem enraizados e bem firmados no amor de Jesus.

Quanto à esperança que foram chamados, Paulo afirmou: “Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, acima de todos, no meio de todos e em todos” (Ef 4, 5-6).

No prosseguimento desta pesquisa bibliográfica, foi verificado que Paulo se utilizou de alguns versículos do penúltimo capítulo de sua carta aos efésios, para aconselhar sobre sponsalidade de Cristo e a Igreja. Observando-se a citação, ele escreve:

As mulheres o sejam (submissas) aos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo também é o cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual ele é o Salvador” [...] Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo também amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de santificar pela palavra aquela que ele a purifica pelo banho da água [...] Aquele que ama sua esposa está amando a si mesmo (Ef 5,25-26;28).

Segundo o texto da carta aos Efésios, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne, pois “Este mistério é grande: eu digo isto com referência a Cristo e a Igreja”, finalizou (cf. Ef 2,31-32).

Verifica-se que a referência sponsal de Cristo e a Igreja, também para os tempos de hoje, o apóstolo pôs um paralelo entre a relação Cristo-Igreja e a relação conjugal homem-mulher. O apóstolo entende que, “para a fidelidade obediente da mulher corresponde o cuidado amoroso do marido” (SCHMIDT, 2021)

Segundo João Paulo II (1982), sobre a sponsalidade nos diz que:

A analogia do amor sponsal consente-nos compreender em certo modo o mistério — que há séculos está escondido em Deus, e que no tempo foi realizado por Cristo — como o amor, próprio de um total e irrevogável dom de si por parte de Deus ao homem, em Cristo.

Em sua carta, o apóstolo também se utiliza do 4º Mandamento da Lei de Deus – “Honrar pai e mãe”, para exortar aos filhos o amor aos seus pais, para assim serem felizes. No entanto, também pede aos pais que os eduquem no ensinamento inspirado no Senhor.

2.3.2 Carta aos Filipenses

A carta aos Filipenses é dirigida à primeira comunidade que Paulo fundou em terra europeia, em sua segunda viagem, por volta dos anos 50 d.C. (At 16,11-40).

Para Casagrande (2019, p. 121), há controvérsias em relação ao lugar e data em que foi escrita. Barbaglio (*apud* CASAGRANDE, 2019, p. 121) considera que a carta “foi escrita em etapas, sempre em Éfeso”.

Verificando o clima em Filipos, por ocasião da remessa da carta:

A comunidade estava desanimada pelo aprisionamento de Paulo e cuja unidade é abalada por certos cristãos que buscam no anúncio ao Evangelho um meio de tirar vantagem para si, [...] certamente cristãos de origem judaica que querem introduzir novamente a observância da Lei (REYNIER, 2012, p. 140).

Paulo pede aos cristãos de Filipos: coesão, ânimo e nem se dividir. Anunciar o Evangelho em quaisquer condições, favoráveis ou não, imitando Jesus, vivendo na alegria da paz, aguardando o Seu retorno.

Segundo Reynier (2012, p. 142), no tocante ao anúncio do Evangelho, que o filipense “vá até Cristo com toda sua humanidade”. E que a demora do retorno de Jesus “deve ser posta a serviço do anúncio do Evangelho”.

Paulo afirma que por estar sempre em Cristo, a sua expectativa e esperança é que ele não vai perder a causa em qualquer hipótese, caso escape da morte ou não, pois afirma: “Para mim, de fato, viver é Cristo e morrer é lucro” (FI 1,21). O conforto melhor é em Cristo Jesus, pois enquanto divino, não se apegou ao ser igual a Deus, assumiu ser escravo e ser humano. Assim, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz, e finalizou: “Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome de Jesus, *todo joelho se dobre no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor, para a Glória de Deus Pai*” (FI 2,9-11).

2.3.3 Carta aos Colossenses

A comunidade cristã de Colossos era muito pequena, pertencente à Frígia. Esta pesquisa constatou que ela não foi fundada por Paulo, mas por seu companheiro Epafras. Líder com Tíquico, em Colossos, eles reuniam os cristãos nas próprias casas, transmitiam-lhes o Evangelho e levavam à Laodicéia e à Hierápolis. Epafras foi até Paulo, em Roma, que estava preso juntamente com Aristarco, e expôs a situação de correntes teológicas que ameaçavam a saúde espiritual de Colosso. Paulo escreve e alerta os cristãos quanto aos falsos mestres que buscam cativá-los: “com teorias e conversas sem fundamento, de tradições humanas, e de elementos do cosmo, e não de Jesus Cristo” (CI 2,8).

Pesquisando na proposta de Paulo, percebe-se que o seu encargo de levar a Palavra o fez revogar sua herança farisaica pela via do seu ministério divino, pois desde o seu chamado em Damasco, seu pensamento continua firme. No cativo, mas esperançoso em não perder os discípulos de Jesus, transforma sua alma num

verdadeiro sofrimento que tem que ser superado pelo amor a Jesus: a carta é a sua voz. Ele diz, por duas vezes que “Cristo é a cabeça do corpo que é a Igreja” e se dirige aos colossenses: “dela eu me fiz ministro, exercendo a função que Deus me confiou a vosso respeito: a de fazer chegar até vós a Palavra de Deus” (Cl 1,25).

Paulo fala de si pela força que recebe de Jesus e todo esforço e sofrimento são válidos: “Para isso, eu me afadigo e luto, na medida que atua em mim a sua força” – a força de Jesus. (Cl 1,29). O apóstolo exalta a buscarem as coisas do alto; colocarem Cristo em tudo e em todos; perseverar nas orações e na vigilância para adquirirem a graça; rejeitarem a ira, malvadeza, evitar palavrões e mentiras e disse: “colossenses eleitos de Deus, santos e amados, vesti-vos com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão, paciência, suportai-vos uns aos outros, perdando” (Cl 3,12-13).

No contexto desta pesquisa, observou-se que sobre a família, Paulo não colocou a “esponsalidade de Cristo” como fez com sua Carta aos efésios, adiante. Ele conclamou os cônjuges a se amarem e submissos ao Senhor, evitar aspereza dos maridos com as esposas, nem eles para com os filhos e nem estes para com os vossos pais (Cl 3-4).

Relata na carta, notícias suas e de Aristarco, seu companheiro de prisão. Diz que Onésimo, escravo, fugitivo de Filêmon, agora cristão, por suas pregações, acompanha Tíquico, outro colaborador, portador desta Carta. Na saudação, escreve: “Esta saudação, eu, Paulo, a escrevo de próprio punho. Lembrai-vos de minhas correntes. A graça esteja convosco” (Cl 4,18).

2.3.4 Carta a Filêmon

Paulo, estando preso, escreve a Filêmon, mas de cunho pessoal, apelando por Onésimo, escravo de Filêmon. Ele solicita, então, que Filêmon receba seu escravo fugitivo de volta não como um servo, mas como um irmão. Ele não pede a libertação. Ele apela à consciência de Filêmon para que o perdoe, ainda que o mantivesse como seu servo. Como prisioneiro, Paulo afirma que a espiritualidade cristã deve estar no perdão, como ensina Jesus, pois Filêmon perdoar seu escravo fugitivo era prestar um serviço à Igreja.

Onésimo retorna à casa de Filêmon porque se converteu. Para Paulo, significava perder um importante auxílio que tinha nos dias de cárcere que enfrentava.

Para Onésimo, era o momento da humildade e de arrependimento. Já para Filêmon, era oportunidade de praticar perdão e o mandamento de amar o próximo como a ti mesmo.

A pesquisa destaca na carta o perdão. Nela, pode-se ver a tamanha sabedoria do Apóstolo Paulo, sua ternura, sensibilidade e poder de comunicação. A carta mostra também, como se deve aplicar o ensino do Evangelho aos problemas cotidianos de todos. Paulo seguiu o exemplo de Cristo, e agiu como um mediador por amor a Onésimo, a ponto de se colocar em lugar dele, assumindo a sua dívida. Com isso, o apóstolo também apontou para a necessidade da unidade entre os irmãos em Cristo, e da prática fundamental do perdão e do amor. Para alguns autores pesquisados, constatou-se que essa carta é tida como “Na verdade, é um bilhete endereçado a um membro da liderança da igreja de Colossos” (CASAGRANDE, 2019, p. 126.), e para Crossan e Reed (2007, p. 249) é uma “pequena carta”.

2.4 A IGREJA ATUAL E A NOVA ABORDAGEM COM A PANDEMIA

2.4.1 Histórico da pandemia da COVID-19¹

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de *Wuhan*, província de *Hubei*, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de *coronavírus* que não havia sido identificada antes em seres humanos.

Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, autoridades chinesas confirmaram haver identificado o novo tipo. Em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Novo *coronavírus*, responsável por causar a doença COVID-19.

Em 11 de março de 2020, a COVID-19: a OMS divulga a pandemia. Termo que se refere à distribuição geográfica de uma doença. Reconhecido que existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo

Nesta etapa da pesquisa, com a chegada da pandemia, relata-se que o mundo parou: e agora, como será? Como faremos? Essas perguntas foram respondidas na prática, porém dentro de casa, nos hospitais, nos postos de saúde, nos velórios, nas

¹Histórico da Pandemia da COVID-19. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 17 set. 2021.

emissoras de TV, rádios, redes e mídias sociais, enfim, no Brasil e no mundo.

Começou o distanciamento social no mundo. Autoridades de saúde procuravam descobrir a forma de combater a COVID, outras tentavam encontrar formas e fórmulas de defesa e enfrentamento. Tudo parou!

Todo o ano de 2020 o mundo conviveu assim, agora, já com menos restrições, em função do processo da vacinação em massa. Na época, com tudo fechado, o povo não perdeu a fé em dias melhores. Foi preciso se reinventar. A economia teve grande impacto, mas a fé permaneceu.

2.4.2 A Igreja e a Pandemia

Em 11 de outubro de 1962, João XXIII abria o Concílio Vaticano II, [...] quer pelo otimismo demonstrado em relação ao mundo tal como é, quer pela visão de que a mudança nas expressões da fé se havia tornado uma urgência pastoral, e em nada comprometia a substância da verdade revelada” (VATICANO II, 2007, p. 3).

Neste evento, dos diversos documentos elaborados, surgiu o Decreto *Inter Mirífica*, sobre os Meios de Comunicação Social. O mundo passou a conhecer:

Sendo mãe, a Igreja se preocupa de maneira toda especial com o que se relaciona mais diretamente com a mente humana: a comunicação das maneiras de ser e de pensar, que foram imensamente facilitadas pelos caminhos jamais suspeitados que se abriram, para transmitir toda espécie de mensagens. (IM, 1963, n.1).

No mesmo documento, a Igreja conclama a ação dos pastores e dos fiéis a praticar o espírito comunitário: “na utilização dos meios de comunicação social para o apostolado. Façam-no sem demora e com o maior empenho” (IM, 1963, n.13). Outro documento, pesquisado, a Instrução Pastoral “*Communio et Progressio*”, Sobre Os Meios De Comunicação Social, publicada por Mandato do Concílio Vaticano II, enfatiza:

A Igreja encara estes meios de comunicação social como "dons de Deus", na medida em que, segundo intenção providencial, criam laços de solidariedade entre os homens, pondo-se assim ao serviço da Sua vontade salvífica. Este continua a ser o nosso ponto de vista e esta é a visão que temos acerca da Internet. (CP, 1971, n. 1).

Em 03 de outubro deste ano, o Vaticano comemorará o primeiro ano da Encíclica Papal: “*Fratelli Tutti*” (Todos irmãos) - Sobre a Fraternidade e a Amizade Social. Para Francisco (2020, n. 33), as grandes tecnologias eram vistas pelo mundo como o grande sucesso para o promissor avanço da economia e que poder-se-ia ad-

quirir tudo o necessário. No entanto, a pandemia fora de controle obrigou, por força, a pensar nos seres humanos, em todos, não só em alguns, mas perdeu-se o gosto da fraternidade. Prisioneiros da virtualidade, perdeu-se o gosto e o sabor da realidade. A tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem repensar o estilo de vida, as relações, a organização das sociedades e sobretudo o sentido da existência humana. Assim:

Hoje, no momento em que as tecnologias de comunicação não são mais simples *instrumentos*, mas estão criando um verdadeiro e próprio espaço antropológico, como no caso da rede, os desafios se multiplicam e tocam valores espirituais, como a capacidade de viver a comunhão e possibilidade de cultivar a espiritualidade (SILVA, 2021, p. 18).

O Papa Francisco, no início do seu pontificado, lançou a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho). Nela, o pontífice referiu-se ao imperativo de Jesus: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos tenho ordenado” (Mt 28,19-20). Ele chama à atenção: “o Ressuscitado envia os seus a pregar o Evangelho em todos os tempos e lugares, para que a fé n’Ele se estenda a todos os cantos da terra (EG n. 19). Assim, o distanciamento social impera à Igreja fazer o prescrito “Saída em Missão”, pela via tecnológica das mídias sociais. Isso foi feito!

A Igreja Católica lançou ao longo do ano os diversos documentos que visavam dirigir, coordenar, orientar e conduzir a Palavra e Deus a seus fiéis do modo que Jesus desejara, isto é, “a todos os cantos da terra”. Orientou os fiéis quanto aos chamados “protocolos” de prevenção e combate à COVID-19.

Ainda, Francisco (2013, p. 47), sobre os desafios da inculturação da fé, na *Evangelii Gaudium*, diz ser imperiosa a evangelização para inculturar o Evangelho. Nos países de tradição católica, acompanhar, cuidar e fortalecer o que existe, nos países de outras religiões, ou profundamente secularizadas, aplicar nova evangelização das suas culturas, ainda que sejam a longo prazo.

Verifica-se, nesta pesquisa, o empenho ao uso das comunicações para buscar todas as culturas. Esta secularização impede a propagação do diálogo cristão e a divulgação do Evangelho. Este pensar e viver como se Deus não existisse - a secularização, uma indiferença religiosa, segundo Silva (2021, p. 31), é o principal impacto negativo da modernidade sobre a fé cristã.

2.4.3 A Igreja e Comunicação Social

Francisco (2013, n. 52), ressaltava: “São louváveis os sucessos que contribuem para o bem-estar das pessoas, por exemplo, no âmbito da saúde, da educação e da comunicação”. Logo, vê-se, com esta pesquisa bibliográfica, que a utilização dos meios de comunicação, notadamente, as mídias sociais, fez chegar ao povo nos mais longínquos espaços, além da prevenção à COVID-19, a transmissão da Palavra de Deus para se aumentar, cada vez mais, a fé no Criador, atingindo aos mais necessitados. “É evidente, portanto que os meios de comunicação muito podem contribuir para a união entre os homens” (CP, 1971, n. 9).

Dessa forma, a *internet* foi a válvula de escape para quem estivesse longe, passasse a ficar perto; os que há muito não se viam, passaram a estar juntos; muitos que não iam à Missa, passaram a assistir pela televisão, celular e outros equipamentos. A Comunhão presencial, ponto alto da celebração do Mistério de Cristo, a Eucaristia, precisou ser vivida na oração espiritual, tudo isso pelo uso das mídias sociais. Para Silva (2021, p. 28), são tempos de uma Igreja Católica acidentada, mas desacomodada, que vai ao encontro das ovelhas perdidas da casa de Israel, seja nas estradas físicas, seja nas digitais. Percebe-se que essa metáfora utilizada, coloca a “Igreja em saída”, pregada pelo Papa Francisco, como uma igreja que precisa a todo custo e de uma só vez, “acessar” os seus fiéis.

Nesse contexto é que em paralelo, verifica-se a vontade de um apóstolo desacomodado, perseverante, que arriscou a vida para buscar as ovelhas desgarradas e que antes ele as perseguia – o Apóstolo Paulo. Um exemplo aos dias atuais, na prática. “Combati o bom combate” (2 Tm 4,7).

Para Silva (2021, p. 30), toda a mudança no mundo precisamos aceitar, mas ver com senso crítico e coração aberto, vendo no novo não só a mão do humano, mas prioritariamente a mão de Deus que conduz a criatividade humana.

As mídias, são os provedores, as ferramentas, o suporte e, as redes, os locais da interação entre as pessoas. Onde as informações chegam e vão para qualquer parte do mundo em tempo real. Esse veículo também faz chegar a Palavra de Deus de modo instantâneo, basta haver organização, planejamento, ardor missionário. Dito isso, a inquietação com o presente, aliada à cultura digital, segundo Silva (2021, p. 33): “Com a facilidade da comunicação a distância, a dinâmica da cidade mudou e o tempo tornou-se mais importante que o espaço”.

O Clero entendeu que o distanciamento social é diferente do distanciamento digital, pois este último não existe. A rede coloca a Igreja Presencial contra Igreja Digital. Vivia-se as duas, depois somente a digital, hoje ambas são utilizadas. As transmissões ao vivo, as chamadas *lives*, foram bastante exploradas nas Missas, nos cultos, nas homilias e pregações e nas adorações. Pela via digital – a chamada via comunicacional, também se soube os prejuízos das perdas humanas.

No viés desta pesquisa, algumas Igrejas, que antes da pandemia já possuíam seus portais na *internet*, principalmente do Vaticano, na Itália, a TV Aparecida, Rede Vida, Canção Nova, no Brasil, entre outros órgãos, não só católicos, mas de outras religiões, reformularam a evangelização, utilizando as mídias sociais. As Arquidioceses, Dioceses, Igrejas e Capelas, estas também, tiveram que inovar para suprir o distanciamento, fazendo chegar a seus fiéis o acolhimento espiritual, mais que necessários nesse tempo de sofrimento humano, na pandemia.

2.4.4 A Igreja e o Areópago Digital

“De pé, no meio do Areópago, Paulo tomou a palavra” (At 17,22-31). Assim, em Atenas, o apóstolo fez a pregação inculturada aos filósofos atenienses, pois entendia facilmente do grego. Este local - O Areópago, o centro da cultura grega, hoje pode ser tomado como símbolo dos novos ambientes onde o Evangelho deve ser proclamado. Dessa forma, a Carte Encíclica *Redemptoris Missio*, diz:

“O primeiro areópago dos tempos modernos é o *mundo das comunicações*, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na « aldeia global ». Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. (RM, 1990, n.37c).

Para Castells (*apud* SILVA, 2021, p. 36), um ponto relevante em sua pesquisa é que a sociedade em rede é uma sociedade hipersocial, pois quanto mais as pessoas interagem no ambiente digital, mais se engajam em questões sociais e se relacionam em encontro face a face.

A Igreja atual fez-se interagir em oração com seus fiéis, pois esta pesquisa demonstrou que as mídias ampliaram os espaços à interatividade, no uso e na manipulação da – *internet*, propagando seus conteúdos digitais. Observou-se, que as igrejas, enquanto fechadas, transmitiram ao vivo: Missas, Terço, momentos oracionais, buscando os fiéis em suas casas, diferentemente da “pena” incansável de

Paulo, à mão ou nas do seu secretário, evangelizando através das cartas, mas que nos tempos atuais, a unidade dos cristãos, pregada por Paulo foi também prática pastoral desenvolvida pela Igreja.

Nesse sentido, Puntel (2015, p. 31), enfatizou que o Concílio Vaticano II tratou de mexer com a mentalidade, com novas leituras, novos paradigmas, e com novas narrativas de evangelização, com vistas a aprofundar seu conceito de comunicação, no entanto, segundo o Papa João Paulo II: “não é suficiente usar a mídia para difundir a mensagem cristã e o magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta nova cultura, criada pelas modernas comunicações” (RM, 37c).

2.4.5 Luzes da metodologia paulina para animação pastoral em tempo de pandemia.

As igrejas investiram na Palavra como condução espiritual divina, produzindo mais frutos de fé e esperança na superação do distanciamento social. A rede social ajudou muito a relação interpessoal, não só entre os indivíduos, mas no seio das famílias, nas comunidades cristãs que viam nesse meio digital, não o novo, mas algo já utilizado e que agora surgira a evangelização como precioso conteúdo a ser interagido nas plataformas digitais, nesse tempo da pandemia.

As Igrejas tinham seus horários pré-estabelecidos de Missa, antes da pandemia, no entanto, durante isolamento, a todo momento se recebia um *link* de uma plataforma digital convidando a participar, de um enfoque; de uma *live*; de um vídeo gravado, ou uma transmissão *online*; aplicativos de videoconferência e etc. Isto é a rede. Local de encontro de pessoas que têm um objetivo de reunir-se com outras pessoas conhecidas ou desconhecidas, católicas ou de outras religiões, mas dispostas ao relacionamento a partir da conexão para a uma “comunhão” de ideais e partilha da Palavra. A oração de todos, por todos e para todos.

A aproximação das pessoas de uma mesma família trouxe benefícios, mas problemas surgiram pelo uso inadequado do recurso. As redes sociais aproximam também os fiéis à distância, mas corre-se o risco, quando da tênue liberação ou ao final do distanciamento social, surgir o distanciamento físico das Igrejas e dos templos pelo apego às redes sociais. Enquanto abastecidas pelo aparato midiático, a Igreja é movida pelos dons do Espírito Santo. Na via digital não existe Sacramento, só presencial. O risco da apostasia é iminente.

Desta forma, o ambiente social, físico e religioso no contexto eclesial deve-se, antes de tudo, buscar a comunhão entre os irmãos na fé, mas nos encontros presenciais. Os Sacramentos que apenas são presenciais, especialmente, a Eucaristia.

No ambiente do Novo Testamento, o Apóstolo Paulo “navegava” em duas vias, terrestre e marítima a fim de levar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo. Os escritos tinham suas finalidades em si, pois a centralidade residia exclusivamente e somente em Jesus Cristo – o Salvador. As Igrejas atuais também exerceram essa Centralidade.

Verifica-se que a Sagrada Escritura estava sendo eternizada porque o Espírito Santo a conduzia. Inspirado, a partir de Damasco, Paulo usava sua “rede” de comunicação em suas viagens e suas “mídias” eram humanas. Quando em cárcere, suas cartas eram conduzidas por seus colaboradores, que percorreram a pé ou de navio para ultrapassar fronteiras e barreiras espirituais do judaísmo da lei, do paganismo e do gentilismo da diáspora. No ambiente deste século, o espaço digital impulsionou a Igreja Católica a rever sua ação doutrinária, o seu magistério e suas tradições, haja vista esse deslocamento, “inter-pandemia”, das práticas religiosas no novo ambiente e em tempo real, onde, segundo Sbardelotto (*apud* SBARDELOTTO, 2017, p. 101), lógicas midiáticas, complexificaram o fenômeno religioso e os processos da comunicação, mediante novos tempos e espaços, novos materiais, novos discursos e novos rituais.

A utilização desse contexto midiático, fez da religiosidade a interação ampla e aberta entre religiões e religiosos de diferentes concepções, onde o “pluralismo religioso” esteve se renovando e atravessando barreiras da vivência para a convivência. Portanto, o católico de ontem poderá se tornar o “homem velho”, pois o caminho a seguir da espiritualidade lhes impõe prosseguir agora através do novo viés das redes digitais, mais um recurso, atualizando assim as suas posturas, seus conceitos, suas práticas de evangelização e de catequese, durante e pós-pandemia.

3 METODOLOGIA

A Metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, quando foram pesquisados e apresentados os pensamentos, reflexões, observações análises e revisão teórica de obras e autores relacionados com o tema das Cartas Paulinas.

Buscou-se conteúdos de livros da biblioteca pessoal e de acesso à *internet*, acesso a artigos, livros de estudos bíblicos e periódicos de sítios de Faculdades e dos repositórios acadêmicos. Além desses, foi pesquisada, em especial, com exaustão, a Bíblia Sagrada (2012), de onde foram retiradas todas as citações aqui registradas, inclusive das Cartas Paulinas, escritas no cativeiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de investigação suscitada na problematização dos momentos vividos pelo Apóstolo Paulo, trouxeram muitos ensinamentos para os fiéis da Igreja da atualidade. A qualidade intelectual adquirida o levou a buscar sempre Deus, ainda que pela Lei recebida por Moisés, mas a conversão o colocou na direção dos pagãos. Imaginando que as Igrejas fechadas tenham se tornado as prisões da época de Paulo, utilizar as redes e mídias sociais para evangelizar, fez do legado de Paulo o incentivo à evolução na missão pastoral, após dois mil anos, de que é e foi possível.

A atividade pastoral do apóstolo mudou o curso da história. A evangelização de hoje foi mudada pela perseverança e centralidade de Jesus na vida de Paulo. Criou sua metodologia de fazer as cartas chegarem onde não poderia ou fora impedido de ir. A evangelização de Paulo a Filêmon, suscitou além da pessoa do colaborador, mas da Igreja doméstica a que Filêmon fazia com seus conterrâneos Tíquico e Epafras, em reunirem os cristãos em suas casas. Paulo também prezava por essa Assembleia. Hoje, a Igreja saiu do templo e foi ao encontro, via digital, para evangelizar, unir e reunir os cristãos, em seus lares e em suas famílias.

Acredita-se que Deus, como endureceu o coração do Faraó para mostrar o seu poder, por ocasião da libertação do seu povo do Egito, encontrou também no jovem Saulo, a necessidade de amolecer o coração apegado na Lei, para a justificação na fé, em seu Filho Jesus. Paulo tanto convenceu com suas palavras, com a sua vida, com suas cartas, mas como também por sua fé. Essa fé levou a Igreja atual a ultrapassar as portas dos templos pelas redes sociais. Se a pandemia afastou fisicamente as pessoas, a fé no Ressuscitado provocou na humanidade o senso fraternal, a ajuda aos que perderam seus entes queridos, aos desempregados e desamparados, no contexto universal.

Para os catequistas de hoje, a evangelização promovida por Paulo, que diga o Papa Francisco, mostrou como se faz uma Igreja em Saída. Enquanto livre, era sua prática. Quando preso, escrevia porque ele tinha fé em Jesus, não zelando por sua vida, mas pelo Ressuscitado. As cartas eram também suas pernas, mais que isso, a sua voz. Preso, a sua fé o colocava livre por causa do nome de Jesus.

As Igrejas na pandemia levaram a Palavra para outros continentes, via as redes e as mídias sociais. Todavia, esta pesquisa há de incomodar ainda, pois, apesar de ter encontrado respostas às suas indagações do início desta pesquisa, a partir do momento de liberação protocolar e de prevenção da COVID-19, as Igrejas ainda estão vazias. A missão de Paulo é dos fiéis de hoje e de sempre, sair, buscar nos templos a missão e seguir. Ainda que as mídias diminuam distâncias, ela não deve afastar o cristão do momento presencial, no templo, afastando de Jesus Eucarístico, o Senhor do Santíssimo Sacramento.

Há de se continuar buscando mais informações a respeito de Paulo. Este trabalho teve dificuldades na cronologia específica de quando as cartas foram escritas, pois autores consideram Roma o cativo, enquanto outros afirmaram ter sido em Éfeso ou ainda em Cesaréia. Alguns historiadores e escritores mais recentes negam a autenticidade na autoria do apóstolo de parte de suas cartas, pois esquecem o pastoreio de Paulo em detrimento de analisar se foi ele ou não, porém, suas contribuições ao Novo Testamento e à humanidade cristã são relevadas a um segundo plano, fazendo afastar seus ensinamentos da história da Igreja. Focar nas cartas do apóstolo no cativo nos fará sempre livrarmos de qualquer corrente, da ira, do ódio, do pecado, como ele dissera aos efésios, aos colossenses, aos filipenses e diretamente ao seu amigo Filêmon.

O Catecismo da Igreja Católica deve muito a Paulo pela catequese desenvolvida nos quase 16.000Km percorridos, segundo historiadores, seja por terra ou por mar, tudo por ter colocado Jesus no centro de sua vida, para o bem da humanidade. A sua índole, a sua experiência pastoral, a sua desenvoltura teológica nos conduzirá sempre para perto da missão de levar a Boa-Nova. Muito se aprendeu nessa pandemia, mas ainda não terminou, muito irmãos esperam por muitos “Paulos”, que somos nós. As cartas do cativo, exemplo de ação evangelizadora, hoje, foram a voz que Paulo precisava para falar às comunidades, aos pagãos, aos gentios e aos romanos daquela época, e através dos tempos, aos fiéis de agora. A Igreja de hoje

necessita estar preparada para quando a pandemia cessar, os fiéis poderem buscar os preferidos de Jesus – os mais necessitados. Como disse Paulo aos romanos: vivemos tempos difíceis, mas nada comparado com a graça que haverá de chegar.

REFERÊNCIAS

BENTO XVI, Papa. **Paulo**: os seus colaboradores e as suas comunidades. 1ª Edição, São Paulo: Paulus, 2009.

BÍBLIA. **Tradução da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil**. Brasília: Edições CNBB, 2012.

CALLADO, Cyntia dos Santos. A Heterogeneidade das Concepções Cristãs do Primeiro Século: a Contribuição de Paulo e a Formação das *Ekklesiai*. **Revista Jesus Histórico e sua Recepção**, Rio de Janeiro, v. 14, p.1-112. Disponível em: <https://klineeditora.com/revistajesushistorico/arquivos14/7-cyntia.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

CASAGRANDE, Moacir. **Escritos paulinos e cartas católicas**. 1ª Edição, Curitiba: Intersaberes, 2019.

CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. **Em busca de Paulo**: como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano. 3ª Edição, São Paulo: Paulinas, 2007.

FABRIS, Rinaldo. **PAULO**: apóstolo dos gentios. 6ª Edição, São Paulo: Paulinas, 2008.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 17 set. 2021.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Canção Nova, 2013.

IGREJA CATÓLICA. Decreto *Inter Mirifica*: sobre os meios de comunicação social. 1963. In **VATICANO II**: mensagens, discursos e documentos. 2ª Edição, São Paulo: Paulinas, 2007.

IGREJA CATÓLICA. Carta Encíclica *Redemptoris Missio*: sobre a validade permanente do mandato missionário. 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em: 17 set. 2021.

IGREJA CATÓLICA. Instrução Pastoral *Communio et Progressio*: sobre os meios de comunicação social. 1971. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html. Acesso em: 17 set. 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. Audiência Geral. Quarta-Feira, 29 set. 1982. **In GERSON**, Schmidt: A esponsalidade de Cristo com a Igreja na Carta aos Efésios. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-08/esponsalidade-cristo-com-igreja-carta-efesios-pe-gerson-schmidt.html>. Acesso em 17 set. 2021.

PORTER, J. R. **A Bíblia** – guia ilustrado das escrituras sagradas: história, literatura e religião. São Paulo: Publifolha, 2009.

PUNTEL, Joana T. Igreja e Sociedade: **método de trabalho na comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2015.

REYNIER, Chantal. **Para ler o Apóstolo Paulo**. 1ª Edição, São Paulo: Paulus, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. **E O VERBO SE FEZ REDE**: religiosidade em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.

SCHMIDT, Gerson. **A esponsalidade de Cristo com a Igreja na Carta aos Efésios**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-08/esponsalidade-cristo-com-igreja-carta-efesios-pe-gerson-schmidt.html>. Acesso em 17 set. 2021.

SILVA, Aline Amado da. **CATEQUESE DIGITAL**: por onde começar? 1ª Edição, São Paulo: Paulus, 2021.

SPADARO, Antonio. **Quando a fé se torna social**: o cristianismo no tempo das novas mídias. 1ª Edição, São Paulo: Paulus, 2016.

SWINDOLL, Charles R. Paulo: um homem de coragem e graça. 1ª Edição, São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

VATICANO II: mensagens, discursos e documentos. 2ª Edição, São Paulo: Paulinas, 2007.

SIGLAS E ABREVIATURAS

1 Cor	Primeira Carta aos Coríntios
2 Tm	Segunda Carta a Timóteo
At	Livro dos Atos dos Apóstolos
Cl	Carta aos Colossenses
CP	<i>Communio et Progressio</i>
d.C.	Depois de Cristo
Ef	Carta aos Efésios
EG	<i>Evangelli Gaudium</i>
Fl	Carta aos Filipenses
IM	<i>Inter Mirifica</i>
Mt	Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus
RM	<i>Redemptoris Missio</i>
Rm	Carta aos Romanos